LITERATURA DE CORDEL

# O REGIME MILITAR GOVERNO MÉDICI - I PND

✦ ✦ ✦



JOSÉ GUILHERME TELES

# Distribuição gratuita



Cordel digital produzido e distribuído por **netmundi.org** com autorização do autor.

Costa e Silva em agosto,
sessenta e nove, vai mal
sofre um impedimento
por derrame cerebral.
Seu vice, *Pedro* então pensa:
- sou presidente, afinal!

Ledo engano e euforia
desnecessária, sem par,
porque, afinal, sua posse
não iria emplacar.
Nesse mesmo mês assume
uma *junta militar.*

No seis de outubro seguinte,
sempre vigilantemente,
um *colégio* militar
nos indica o presidente:
*Médici* foi escolhido.
Eleito por *sua gente.*

Em vinte e dois deste mês,
seguindo interno processo,
finalmente é convocado
e reaberto o congresso,
*pra Emílio* legalizar.
Sai do seu longo *recesso*.

Desse congresso *extirpado,*
saindo da quarentena,
de noventa e três cassados
pelo governo, sem pena,
só endossam a votação
os *próceres* da ARENA.

Em janeiro de setenta
sem solicitar licença,

decreto-lei fortalece
*censura prévia* à imprensa:
a polícia agora vai
nas redações dar a prensa

nos jornais que insistiam
sempre, persistentemente,
em noticiar assuntos
*proibidos* previamente:
a tortura, a anistia
e os direitos da gente.

Haja então poesia
Românticas, ordinárias,
certas métrica e rima.
De receitas culinárias,
de preces e orações.
De boas charges hilárias.

REPRESSÃO E CENSURA
A censura, em seu governo,
considerado normal,
se estendeu também à arte
e à produção cultural.
Desde peças de teatro,
filmes, música atual.

Muitos intelectuais,
muitos artistas, cantores,
gente sensível, educada,
contistas e escritores,
se *exilam ou são expulsos*
para poupar dissabores.

Só que o endurecimento
dirigido ao paisano,
no regime militar

é política de insano.
Como reação, *sequestro*:
diplomata americano.

A reação da esquerda,
ante tanto dissabor
foi sequestrar dia quatro
de setembro, o embaixador.
Para libertar os presos
políticos de sua dor.
Desde o golpe instalado,
muitos são aprisionados,
prisões foram legalmente
com os *atos* editados,
o governo tem quartéis
e os cárceres lotados

de operários, estudantes,
que de modo preventivo,
pois eram considerados
pelo regime, que opressivo
os persegue, prende e mata.
E os chama *subversivos*.

Vale lembrar que *Elbrick,*
sequestrado, inconteste,
pego em quatro de setembro,
foi libertado dia sete.
Como troca, 15 presos.
*Manifesto* como teste.

AS GUERRILHAS
Em setenta com sequestros,
categóricos, ativos,
*VPR* e *ALN*
mostram em definitivo:
a oposição com os atos

tem momentos decisivos.
Os dois e meio milhões
de dólares do Adhemar,
*sequestrados* do seu cofre
chega a outro patamar,
provoca indignação
no seio do militar.

Para aprimorar a luta,
o governo se sacode
contra grupos de esquerda,
usa tudo o que pode,
*aprimora* a repressão
implantando os *DOI-CODI.*

A *OBAN* paulista era
departamento opressor,
atuante, antecessora,
foi modelo inspirador
*pros* DOI-CODI e *pra fonte*:
o rico conservador,

*Inda* tentaram também,
uso de outra artimanha:
além de assaltos, sequestros,
praticar guerrilha urbana
contra forças do governo.
Foi uma atitude *insana*.

Carlos Lamarca e seu grupo,
se envolveu de coração,
junto com a VAR-Palmares
causam grande agitação.
Encurralado, acabou
*morto* em baiano sertão.

Marighela que foi tido

por guru da reação,
pela esquerda, o principal
guerrilheiro em ação.
Numa *emboscada* foi morto.
Tem aumento a repressão.

72, o *PC*
*do Brasil* fez seus *motins*,
se expandiu e acabou
no Araguaia-Tocantins
movimento *guerrilheiro.*
Mesmo naqueles confins.

## O *MILAGRE* BRASILEIRO

Até hoje se questiona
um eufemismo faceiro:
foi verdadeiro o *milagre*
chamado de *brasileiro*,
no princípio dos setenta
pelo governo inzoneiro?
atingindo mais de onze
por cento em setenta e dois.
O setor que mais cresceu
foi de bens duráveis, pois.
Base: eletrodomésticos
e veículos depois.

Contraditoriamente,
Mesmo com ampla fartura,
Foi o governo do Médici
partidário da tortura,
repressão e algo mais.
Que esperar da linha dura?

Para a repressão e regras,
fermento pra expansão
que farão a economia

exportadora padrão,
seja implantada enfim:
*exportar é a solução!*

Exportação de matéria
prima foi a pioneira.
É fato tradicional
na balança brasileira.
Agora industrializados
querem ser a voz primeira.

Cacau, açúcar, café,
madeira, tudo aliado.
Soja, algodão, minérios,
frutas, flores, muito gado,
perdem espaço para todo
tipo de industrializado.

O petróleo que também
buscava sua alforria,
é o nosso *calcanhar*
*de Aquiles*, em energia,
com prospecção em *Campos*,
caminha *pra* autonomia.

*Urubupungá* que então
era mais do que quimérica,
naquele instante a maior
hidrelétrica da América,
logo perde a liderança
para *Itaipu*, feérica.

Um projeto que pensado
Para ser binacional,
Logo foi pactuado
com o vizinho Paraguai.
Dotará o Brasil de

energia sem igual.

É projeto *pra* futuro:
energia independente.
Geisel vai inaugurar
Itaipu lá na frente.
Será como sua marca
do tempo de presidente.

Na esteira da indústria
de carros, grande poder.
Unem-se outras e formam
na região do *ABC*,
indústrias de autopeças,
onde o *clima vai ferver,*

O *BNH* criado
como polo gerador
pelo *PAEG*, em Castello,
será o grande motor
*pra* construir moradias,
*pra* classe média e doutor,

já que grande parte dos
imóveis em construção
pouco atenderá a pobres,
para eles, a exclusão.
Serão, claro, dirigidos
aos que tem indicação.

O que não invalidou
de um modo bem febril,
o impulso que ele deu
para a construção civil.
Centenas de prédios foram
construídos no Brasil.

O mercado de trabalho
se expandiu foi astronômico,
foi significativo.
Aumento no econômico.
Salários tem crescimento
bem real e hegemônico.

O incentivo do governo
é verdadeira *festança*.
Crédito facilitado,
juntamente com a poupança,
faz a sociedade crer:
finalmente a bonança.

Essa fase do *milagre*:
crescimento invulgar,
exportar é a solução!
Com crescimento sem par,
traz até aceitação
do regime militar.

Pra isso facilitar,
como cenário de fundo,
aceitação do regime,
um sentimento profundo:
o Brasil consegue em junho
ser *tricampeão* do mundo.

O *milagre* conseguiu
de maneira *supersônica*
nesse governo ser uma
aventura econômica:
integração ao país,
da região amazônica.

Para isso, grandes obras
recheadas de mistério.

São projetos variados.
Muitos deles sem critério:
madeira, gado, extração,
incontida de minério.

O *Jarí*, de *Ludwig*,
ambicioso demais,
de exploração da floresta:
matas equatoriais.
Em alguns anos passou
à empresas nacionais.

O *Carajás*, paraense,
apesar da ambição,
da *Vale* teve mais sorte
e também os pés no chão.
Com estrutura adequada
só conheceu expansão.

Foi criado o *Programa*
*de Integração Nacional.*
Desejava incorporar
de uma maneira legal
a Amazônia ao Brasil.
com a estratégia usual,

Grandes obras projetadas
na política hegemônica,
em essência, grandiosas,
chamadas de *faraônicas.*
Entre elas se destaca
a via *transamazônica*.

Os seus projetados cinco
mil quilômetros, *gorou*,
pois só cerca de seiscentos,
pequena parte, ficou

*toscamente* acabada.
O resto, a mata tomou

de volta, já que o clima
causa desenvolvimento.
Fértil, quente e chuvoso,
propicia o crescimento
acelerado da mata.
E rápido como o vento.

A via *Perimetral*
*Norte,* proposição.
Era um novo projeto
para aquela região,
semelhante àquele outro:
pouco mais que *embrião*.

No *milagre* o país teve
inconteste crescimento,
com obras *pra* todo lado,
mas foi como um passatempo.
E o PIB em ascensão
permitiu esse momento.

O que marcou o estilo
real desenvolvimentista,
envolvente do governo,
foi a campanha ufanista:
quem não apoia o regime
*é carro fora da pista.*

Esse *milagre* que tem
de maneira até violenta,
seu início no final
da década de sessenta,
já se mostra *agonizante*
no início dos setenta.

O conflito que ocorre
pra da OPEP, autonomia
no oriente médio é
fatal *pra* economia
do mundo e o petróleo
*passando a ouro,* cria

Junto com esse aumento,
efeito colateral,
nos preços. Há retração
do comércio mundial.
O importador agora
só compra o essencial.

A inflação só dispara,
não é nada alvissareiro.
A correção vem atrás,
reajustando o dinheiro.
Mas só ganha quem investe
capital no financeiro.

Frase dita à vontade,
pra todo mundo saber,
durante todo o milagre
fazia o povo até crer:
*para depois reparti-lo,*
*fazer o bolo crescer.*

O bolo, todos sabemos,
mesmo com a corrupção,
cresceu bastante é fato.
Entretanto, a *divisão*
ficou restrita ao grupo
que fez a sua gestão.

No Brasil, após a crise,

projeto organizável,
ampliado em *sete quatro:*
tomou posse *Ernesto Geisel.*
Não é mais a *linha dura.*
É uma *linha* mais afável.

## GLOSSÁRIO

*** Pedro Aleixo**, político mineiro, vice-presidente de Costa e Silva, que ao ameaçar reabrir o Congresso foi afastado por uma junta militar que assumiu o poder em seu lugar.

* Em 27 de agosto de 1969, Costa e Silva adoece. No dia 31 uma **junta militar** impediu a posse do vice e assumiu o poder.

* **Emílio Garrastazu Médici**, o terceiro general presidente, escolhido dia 06 de outubro de 1969 por um colegiado de 240 oficiais generais: o **Alto Comando do Exército**. A **sua gente**.

* Em 26 de janeiro de 1970, o governo instituiu a **censura prévia à imprensa,** com as redações dos jornais controladas por censores da Polícia Federal.

* No dia 04 de setembro de 1969 o embaixador americano foi **sequestrado** e libertado no dia 07, em troca de 15 prisioneiros políticos do governo.

* Os **atos Institucionais** I, II e V, além dos demais instrumentos jurídicos de poder.

* Como exigência para a libertação do embaixador, o governo teve que mandar publicar nos meios de comunicação um **manifesto contra a ditadura.**

* **VPR – Vanguarda Popular Revolucionária e ALN – Aliança Libertadora Nacional.**

* Membros da **VAR - Palmares – Vanguarda Armada Revolucionária Palmares**, roubaram um cofre com cerca de 2,5 milhões de dólares que dizia-se pertencer ao ex-governador paulista Adhemar de Barros.

* Numa reação já esperada, o governo criou dois órgãos especiais: o **DOI – Departamento de Operações Especiais** e o **CODI – Centro de Operações de Defesa Interna**, para coordenarem as ações militares de defesa. Muitas vezes tais órgãos agiam de forma clandestina, efetuando prisões e mantendo pessoas de forma ilegal.
* **OBAN – Operação Bandeirantes**, em São Paulo, foi modelo para os DOI-CODIs.
* A **fonte**: "...Para os que puderam fortalecer o seu poder econômico e financeiro, a identificação com as práticas variadas da repressão política, (...) tornou-se uma exigência implícita que se manifestou, por exemplo, na colaboração financeira à **Operação Bandeirantes**." (AL-BUQUERQUE: 1986, 677).
*** Atitude insana**, porque era praticamente impossível resistir à força governamental. "A partir de 1970, com o engajamento das Forças Armadas como recurso fundamental para esmagar a resistência (...) os CODI e os DOI (...). Paralelamente se desenvolveram os Centros de Informações das Formas Armadas , inicialmente o CIE – Centro d e Informação do Exército e posteriormente o CISA, da Aeronáutica, o CENIMAR, da Marinha e o CIEx, do Ministério das Relações Exteriores." (ALBUQUER-QUE, 1986: 686).
* Em 04/11/1969, **Carlos Marighela** foi morto em ao Paulo e em 17/09/1971, **Carlos Lamarca** foi morto em Ibupiara, no sertão baiano.
* Em 25/12/1973, grupos coordenados pelo CIE deram um golpe mortal na guerrilha de 92 militantes do **PC do B**, no Araguaia. Utilizando táticas de emboscada, os militares mataram pelo menos 15 **guerrilheiros** na manhã do dia de Natal, inclusive o líder dos **rebeldes**, o ex-deputado Maurício Grabois.
* O **milagre brasileiro**, foi traduzido por e um crescimento da economia em todos os setores, chegando o PIB a crescer 11,3% em 1972. O setor que mais cresceu foi o de bens duráveis: eletrodomésticos e, principalmente carros, ônibus e caminhões, que passaram a ser exportados.
* **Crescimento** dos bens e serviços.
* "(...) Ao mesmo tempo, novos produtos não manufaturados eram incorporados à **pauta de exportações:** soja, minérios, carne, frutas, etc. Os produtos tradicionais, por sua vez., continuavam sendo exportados: açúcar, algodão, café, cacau.". (ARRUDA:2005, 250).
* Nesse período o governo tinha como **doutrina** que o estado devia preservar

para si, como medida de segurança nacional, o **controle dos setores básicos** da economia.
* A dependência ao petróleo sempre foi um grande **calcanhar de Aquiles** na nossa economia. Com as pesquisas em Campos e as descobertas de grandes reservas naquela região. Os tempos são promissores. Serão no futuro.
* As **descobertas** de petróleo na **Bacia de Campos**, no norte do Estado do Rio de Janeiro.
* Conjunto hidrelétrico de **Urubupungá,** em São Paulo, em construção naquele instante.
* **Usina de Itaipu**, binacional: Brasil-Paraguai.
* **Inigualáveis**: Proálcool, pesquisas de petróleo, Itaipu, energia nuclear – Angras – e a inacabada ferrovia do aço.
* A **classe dos metalúrgicos**, de onde emergiram em 1980,, o PT e Luís Inácio da Silva, o **Lula**.
* BNH – Banco Nacional da Habitação.
* Casas e apartamentos nos inúmeros **conjuntos habitacionais** espalhados pelo Brasil.
* O espantoso crescimento econômico e a **grande demanda** por diversos bens de consumo, além do crédito facilitado, criaram essa aura de **bem estar.**
* Em 21 de junho de 1970, o Brasil, após golear a Itália por 4 x 1, sagrou-se **tri-campeão mundial de futebol**. Para o brasileiro, a felicidade maior.
* O governo criou projetos para a integração da Amazônia ao restante do país. O principal deles foi **o PIN – Programa de Integração Nacional.**
* Os projetos, em sua maioria, foram implantados sem a **menor preocupação** com o meio ambiente. O importante para o governo eram as grandes obras: faraônicas.
* O milionário norte-americano **Daniel Keith Ludwig**, adquiriu uma área de 60 mil km² no estado do Amapá para implantar o *seu* **Projeto Jarí,** com o objetivo de produzir celulose, arroz e extração de madeiras e minérios.
* A **Cia. Vale do Rio Doce** desenvolveu o **Projeto Carajás**, no Pará, com a finalidade de extração de minério de ferro já que a área em questão é riquíssima. Para escoar a produção foi construída uma estrada de ferro até Itaqui, no Maranhão.
* **Agrovilas** foram núcleos populacionais instalados na Amazônia. As longas distâncias, o isolamento e o abandono do governo, sem semente, adubo ou

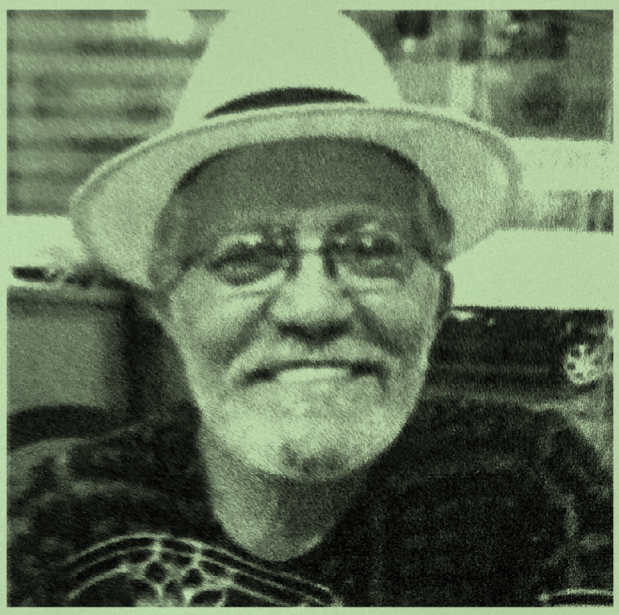
tecnologia fez com que os colonos as abandonassem, entrando as mesmas em decadência.

* A Rodovia **Transamazônica** era um projeto que fazia parte do PIN, deveria ter 5.000 km. Ficou pelo meio do caminho. Foi apelidada de “a rodovia que leva o nada a lugar nenhum”.

* O **Produto Interno Bruto Brasileiro** em 1972: 11,3%.

* O governo exaltava o milagre e seus benefícios para a população. Com isso tentava amenizar a repressão aos opositores. **Expressões ufanistas** eram a tônica na ocasião: *“Brasil: ame-o ou deixe-o!”; “Ninguém segura este país!”*

* Em 1973, em consequência da **guerra do Yom Kippur**, entre árabes e israelenses, os grandes exportadores do Oriente Médio aumentaram seus preços, causando forte retração na economia mundial. O Brasil, assim como o resto do mundo sofreu com essa alta, pois vendia menos e pagava mais pelo petróleo. As reservas em moeda forte diminuíram.



# O AUTOR

**JOSÉ GUILHERME Soares TELES**, nasceu em Belém, Pará, em 25 de junho de 1949. É pai de seis filhos e avô de quatro netos. É jornalista, cordelista (acadêmico da ABLC, cadeira nº 13) e Professor. Se classifica como aprendiz de poeta.

Entre 2017 e 2020 publicou mais de 70 cordéis. Também em 2017, pela Editora Labrador, lançou o livro Pequena História do Rio de Janeiro, em cordel sextilha, com um glossário dos fatos históricos cordelisados na obra.

Em 2020 já publicou, além de folhetos, dois livros em cordel com ISBN, Poemeus II e Filosofando, a História da Filosofia. Além desses, publicou seu primeiro romance: Os Meninos da Mangueira e o livro infanto-juvenil: A Menina que perdeu a cabeça e outras histórias. *Chico Salles, o Menestrel, Luiz Gonzaga, o mestre do baião entre outros.*

**E-mail: barreirotell@gmail.com**

*Tel.: (21) 99888-3013*